

DOI: 10.30612/re-ufgd.v5i9.8543

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGEM DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Environmental Education: approach of man-nature relation to basic education

Allan Guilherme Rodrigues de Souza¹
Raquel Gomes Fernandes²
Rafael Da Silva Vieira³

Recebido em 06/08/2018

Aceito em 15/08/2018

Resumo: A relação homem-natureza vem se transformando ao longo dos anos, os objetivos de cada parte cada vez mais divergem a um equilíbrio ambiental. A educação ambiental é um instrumento de educação formal e não formal que busca dialogar com as percepções que as pessoas têm de relação ao meio em qual elas vivem e com isso promover uma consciência ambiental crítica e uma lógica preservacionista para as presentes e futuras gerações. O trabalho se propõe a discutir forma preliminar a relevância que a abordagem cultural e científica da relação homem-natureza pode ser utilizada na educação ambiental nos primeiros ciclos de ensino, em específico no ensino fundamental.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. História natural. Gestão ambiental.

Abstract: The relationship man-nature has been changing over the years; the objectives of each part increasingly diverge to an environmental balance. Environmental education is an instrument of formal and non-formal education that seeks to dialogue with people's perceptions of the environment in which they live and with that promote a critical environmental awareness and a preservationist logic for present and future generations. The work aims to discuss preliminarily the relevance that cultural and scientific approach to man-nature relationship can be used in environmental education in the early stages of education, in specific in elementary school.

Key words: Interdisciplinary. Natural history. Environmental management.

Introdução

A educação ambiental no ensino fundamental é uma temática atual. Devido a isso, há uma crescente mobilização de projetos e pesquisas que trabalham com essa questão, visto sua importância, já que se trata diretamente do futuro do nosso planeta. Uma das abordagens recentes é a perspectiva de apresentar o ser humano como ser dependente da natureza, nos primeiros ciclos de ensino das crianças. Seguindo essa ideia:

¹ Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Allanguilhermevacani@hotmail.com.

² Universidade de Brasília. Raquelgf.unb@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Raelvieira@poli.ufrj.br.



“A escola tem importância na formação de uma consciência crítica do indivíduo, de uma consciência ambiental, portanto deve trabalhar de forma que desenvolva o cognitivo e o afetivo juntos, para que provoque na criança um sentimento em relação ao meio, para que ele sintá-se tocado.” (MARTINS, 2009).

Nesse contexto a Educação Ambiental, deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino, inclusive na educação infantil, Lima (2009) diz: “a importância da educação é enquanto instrumento privilegiado de humanização, socialização e direcionamento social”.

A educação ambiental crítica assume sua dimensão política ao se propor a desvelar a realidade, inserindo o processo educativo nela, que de forma integrada contribua para transformação da sociedade, fazendo com que suas atividades ultrapassem os limites da sala de aula (SILVA, 2007).

Segundo Carvalho (2004), a prática educativa da educação ambiental crítica procura formar o sujeito individual e social entendendo-o enquanto ser humano que está inserido na história. Para que essa consciência crítica se realize é preciso conceber e reestabelecer ao indivíduo e a coletividade sua relação com o meio (SILVA, 2007).

Em meio a esse retrato dar-se-á necessidade de se abordar a educação ambiental com ferramenta que reestabeleça a relação homem-natureza, de forma em que se coloque como ser dependente da natureza, ao invés de ser explorador da natureza (SOUZA et al., 2016).

Objetivo

Esse artigo tem por objetivo dialogar com as abordagens de atuação na Educação ambiental no Ensino Fundamental, tendo como ponto de partida a relação ser humano-natureza, analisando contexto histórico-ambiental.

Material e Métodos

A ampliação do debate de novas perspectivas de abordagem da Educação Ambiental possibilitou avanços nos instrumentos e sistemas da Educação Ambiental no Brasil. Este artigo é fundamentado na análise de bibliografias especializadas na área de educação ambiental e na história da relação homem – natureza.

Resultados e Discussão

O Homem e a Natureza: Um Retrato Pela História

Por muitos anos a relação homem-natureza foi baseada em contos místicos, no qual para cada intervenção do homem na natureza, havia um deus presente para julgar a ação do homem naquele meio.

Para cada fenômeno natural havia um deus, uma entidade responsável e organizadora da vida no planeta: o deus do sol, do mar, da Terra, dos ventos, das chuvas, dos rios, das pedras, das plantações, dos raios e trovões etc. O medo da vingança dos deuses era o moderador do comportamento dessas pessoas, impedindo uma intervenção desastrosa, ou, sem uma justificativa plausível ante a destruição natural. (GONÇALVES, 2008).

Com o passar dos anos, os avanços do conhecimento e o processo de avanço técnico industrial, tendo como o marco a Revolução Industrial (Entre os séculos XVIII e XII), essa inter-relação homem-natureza, foi se desfazendo, à medida que o pensamento da geração de bens e exploração crescia. Também é a partir desse momento histórico que inicia as principais problemáticas ambientais que temos hoje, como, por exemplo: A exploração de recursos naturais não renováveis, queima de combustíveis fósseis, entre outras.

Essas atividades ao longo dos anos propiciou uma relação desarmônica com o meio, derivando passivos ambientais, que serão absorvidos pelas presentes e futuras gerações. O modelo desenvolvimentista “exploratório” chegou ao seu limite, afetando seu maior beneficiário, o ser humano. Dentro dessa abordagem, surge uma nova pauta mundial, o Desenvolvimento Sustentável, que se sustenta em uma base teórica, trazendo um discurso no qual é possível às nações desenvolvidas e em desenvolvimento progredirem, utilizando os recursos naturais de forma consciente.

O Papel da Educação Ambiental da Relação Homem e Natureza

A Educação Ambiental exerce um importante papel em diferentes níveis de ensino, contribuindo efetivamente para a mitigação da poluição ambiental e o reestabelecimento da conexão entre homem e natureza.

A educação ambiental deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental



contemporânea. Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos. Mais até que uma abordagem sistêmica, a educação ambiental exige a perspectiva da complexidade, que implica em que no mundo interagem diferentes níveis da realidade (objetiva, física, abstrata, cultural, afetiva...) e se constroem diferentes olhares decorrentes das diferentes culturas e trajetórias individuais e coletivas. (ProNEA 2005)

A EA se constrói numa perspectiva de ação em ambientes formais e informais de ensino, sendo os espaços não formais, mais aglutinadores dessa educação que integra todas as ciências numa abordagem sistemática, visando conscientizar a sobre as relações socioambientais. (SOUZA et al., 2016).

Abordagens e Política de Educação Ambiental

A implementação da educação ambiental deve ter como horizonte a formação de valores e ideais de relação com o meio ambiente. E para que se alcance um resultado satisfatório é importante à utilização de técnicas, dinâmicas e do cenário ambiental de degradação que a população vivencia.

Neste diapasão, a Educação Ambiental (EA) e suas diferentes abordagens, alcançam metodologias aplicadas no contexto de conscientizar a população dos problemas ambientais. Segundo Silva (2007) “a educação ambiental são as práticas educativas relacionadas à questão ambiental, e que se desenvolve na prática cotidiana dos que realizam o processo educativo”.

No intuito de normatizar a ideia da educação ambiental, a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe nos artigos 1 e 2 a seguinte redação:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal. (BRASIL, 1999).

A partir da Lei nº 9.795/99 é possível observar duas abordagens para a educação ambiental, a formal e a não formal. A educação ambiental formal tem por pressuposto o

planejamento e suas atividades dentro do currículo escolar, nos diferentes níveis de ensino. Nesse âmbito busca-se criar uma consciência ambiental no indivíduo, com o intuito de sensibiliza-lo, para que estabeleça com o meio ambiente uma relação harmônica (BRASIL, 1999). Não obstante, essa atuação geralmente é conservadora, ou seja, constitui-se em meio a uma prática pedagógica individualista, comportamentalista e conseqüentemente simplista por pensar que a soma das partes – indivíduos – vão levar a transformação da sociedade (SILVA, 2007).

Na Lei nº 9.975/99, a Educação Ambiental não formal, configura ações e práticas educativas a fim de conscientizar a população sobre as questões ambientais, objetivando a defesa qualidade do meio ambiente. Desta forma, organizacionalmente está inserida dentro das Redes de Educação Ambiental no Programa Nacional de Educação Ambiental, formada por ONG's, Projetos de Pesquisas e Extensão, e demais órgãos.

Conclusão e Sugestões

Portanto, novas abordagens para educação ambiental permite o resgate da relação homem-natureza, de forma a tocar o cognitivo, estabelecendo a interação com o meio. Sendo o Ensino Fundamental o ambiente onde crianças estão desenvolvendo seus valores e conceitos, essas abordagens pode-se inserir com aplicabilidade de técnicas e dinâmicas na educação ambiental, na modalidade não formal, com foco no reestabelecimento da relação homem-natureza.

É fundamental a interação entre todos entes que compõe o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA, a fim de promover mais atividades com esse objetivo e proposta.

Referências

ALBUQUERQUE, B. P. **As relações do homem e a natureza e crise sócio ambiental. Monografia (Conclusão de curso em Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde)**, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ. 2007. Disponível em: <www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em 09/04/2015, às 12h20min.

BRASIL. **Lei nº 9.975/99 - Lei da Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em 15/10/2016, às 17h00min.



CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004, 256 p.

GONÇALVES, J. C. O homem e a natureza: uma relação conflitante ao longo da História. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**, n. 6 – dez/2008 Disponível em: <http://www.inbs.com.br/ead/Arquivos%20Cursos/SANeMeT/HOMEM-NATUREZA%20-%20UMA%20RELA%23U00c7%23U00c3O%20CONFLITANTE%20AO%20LONGO%20DA%20HIST%23U00d3RIA.pdf>. Acesso em 03/09/2018, às 20h29min.

LIMA, G. C. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**. Ambiente e Sociedade. [online], n.5, pp.135-153, 1999.

MARTINS, N. **A educação ambiental na educação infantil**. 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª Ed. Brasília. 2005.

SILVA, V. **A relação entre educação ambiental formal e não formal: Um estudo de caso do parque natural municipal da Taquara e as escolas do entorno**. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – 2007.

SOUZA, A. G. R.; JÚNIOR, S. R. F.; SANTOS, L. S. Avaliação da Educação Ambiental no município de Seropédica/RJ. **Anais do V Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, ITR/UFRRJ**. Três Rios, 2016. Disponível em: https://www.itr.ufrrj.br/sigabi/wp-content/uploads/5_sigabi/Sumarizado/53.pdf. Acesso em: 03/09/2018, às 21h15min.